

DECLARAÇÃO DE CANCÚN

9.º Encontro CECPC

“O FUTURO É HOJE”

Os signatários, por ocasião da realização, em Cancun - México, da 9ª Assembleia Geral do CECPC-CICPC (Conselho de Associações Profissionais de Engenheiros Cívicos de Língua Portuguesa e Castelhana), acordaram e decidiram emitir a presente Declaração de Cancun:

UMA COMUNIDADE COM GRANDES AFINIDADES

Os países e territórios de língua oficial portuguesa e castelhana, um total de trinta e dois, com uma população de 900 milhões de pessoas, têm histórias e raízes culturais comuns, que determinam uma aproximação natural. Constituem a comunidade internacional mais numerosa existente nos dias de hoje, estando presente nos cinco continentes.

Os objetivos a alcançar, reforçados pelas recomendações da ONU como objetivos de desenvolvimento sustentável, estabelecem a satisfação das necessidades básicas das populações e o processo de desenvolvimento para a melhoria das condições de vida, encontrando na Engenharia Civil um recurso indispensável na materialização da sua concretização.

Para esta concretização, é necessário estabelecer alianças sólidas e estáveis entre aqueles que tanto têm em comum, em benefício da sociedade e dos seus profissionais.

Como se reconhece na Declaração de Lisboa, em março de 2008, concebe-se a Engenharia Civil como Profissão de Serviço Público, aberta à colaboração multidisciplinar, desenvolvida por uma formação de excelência, pelo menos de 5 anos, com uma boa base generalista; Defendendo a necessidade da existência e do papel insubstituível de Associações

DECLARACIÓN DE CANCÚN

9.º Encuentro CICPC

“EL FUTURO ES HOY”

Los abajo firmantes, con motivo de la celebración en Cancún de la 9ª Asamblea General del CICPC-CEPC (Consejo de Asociaciones Profesionales de Ingenieros Civiles de Lengua Portuguesa y Castellana) han acordado la presente Declaración de Cancún:

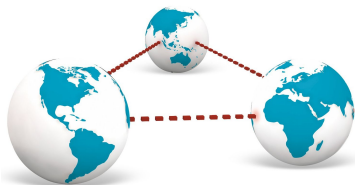
UN ACUERDO COMÚN

El cuerpo cultural común de los países y territorios de lengua oficial portuguesa y castellana, en un total de treinta y dos, con una población de 900 millones de personas, hace necesario el diálogo natural en pie de igualdad entre sus instituciones con el fin de poder mostrar propuestas comunes ante la comunidad internacional.

Los objetivos a alcanzar, reforzados por su redefinición como Objetivos de Desarrollo Sostenible de NNUU – Naciones Unidas, establecen la satisfacción de las necesidades básicas de las poblaciones y el proceso de desarrollo para la mejora de las condiciones de vida, encontrando en la Ingeniería Civil, una herramienta fundamental para su consecución mediante medidas concretas.

Para el logro de este objetivo, es necesario establecer alianzas sólidas y estables entre quienes tenemos tanto en común, en beneficio de la sociedad y de nuestros profesionales.

La Declaración de Lisboa de marzo de 2008 recogió las premisas comunes de sus organizaciones miembros definiendo la Ingeniería civil como profesión de servicio público abierta a la colaboración multidisciplinar, desarrollada sobre una formación de excelencia de al menos 5 años con de buena base generalista; y que debe ser gestionada mediante



Profissionais de Engenheiros Civis, valorizando a formação contínua dos seus profissionais e fomentando o exercício ético mediante a aplicação de Código Ético e Deontológico que garanta a satisfação do interesse público através da segurança e proteção face à extrapolação profissional; a eficiência no uso de recursos e a sua proteção, bem como a redução da vulnerabilidade face aos desastres naturais e mudanças climáticas de âmbito global.

OS DESAFIOS DE HOJE

Como podemos deprender nas Declaração de Encontros anteriores, os Engenheiros Civis partilham a preocupação mundial com o desenvolvimento sustentável e com as alterações climáticas. Por isto, oferecemos a nossa capacidade tecnológica e a nossa experiência para a consecução dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e as suas 169 metas, contempladas na Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável da ONU e aprovados pela Assembleia Geral de setembro de 2015. Estamos igualmente alinhados com as ações para desenvolver os Acordos da Conferência das Partes, COP-21 de Paris de dezembro de 2015, que reconhecem a necessidade de uma resposta progressiva e eficaz à crescente ameaça das alterações climáticas, com base nos melhores conhecimentos científicos disponíveis, assim como no COP-23 de Bona, que prevê a construção de bases sólidas para a aplicação do Acordo de Paris, através do desenvolvimento de esforços de mitigação, adaptação, financiamento climático, transferência de tecnologia e do conhecimento, bem como diálogo e responsabilidade para que as partes convertam compromissos em ações.

Parte desta reflexão, foi já assegurada na redação da II Declaração de Madrid *Agua, o Futuro que Queremos*, onde se estabelecem uma série de propostas para a consecução das iniciativas mencionadas nos compromissos anteriores no âmbito da água.

Na presente reunião em Cancun, realizada a 26 de abril de 2018, a CECPC-CICPC centrou-se especialmente sobre estes aspetos:

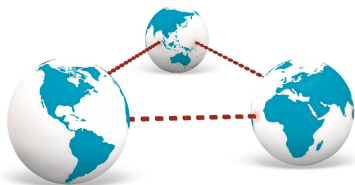
Asociaciones Profesionales de Ingenieros Civiles. Éstas deben ofrecer formación continuada a sus profesionales y fomentar el ejercicio ético mediante el establecimiento de un Código ético y deontológico, garante del interés público a través de la protección frente a la suplantación profesional; la eficiencia en el uso de recursos y su protección y la reducción de vulnerabilidad frente a desastres naturales y al cambio climático son extrapolables al ámbito global.

LA INGENIERÍA HOY

Como expresamos en declaraciones de encuentros anteriores, los Ingenieros Civiles compartimos la preocupación mundial por el desarrollo sostenible y el cambio climático. Por ello, ofrecemos nuestra capacidad tecnológica y nuestra experiencia para la consecución de los 17 Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS) y sus 169 metas, reflejados en la Agenda 2030 para el desarrollo sostenible de la ONU, aprobados por Asamblea General de septiembre de 2015. Igualmente, nos alineamos con las acciones para desarrollar los Acuerdos de la Conferencia de las Partes, COP-21 de París, de diciembre de 2015, que reconocen la necesidad de una respuesta progresiva y eficaz a la amenaza apremiante del cambio climático, sobre la base de los mejores conocimientos científicos disponibles, así como los Acuerdos de la COP-23 de Bonn, que plantea la construcción de bases sólidas para la implementación del Acuerdo de París, a través del desarrollo de esfuerzos de mitigación, adaptación, financiación de las acciones, transferencia de tecnología y el desarrollo de capacidades, y el planteamiento de un marco fuerte de diálogo y responsabilidad para asegurar que todas las varias partes conviertan sus compromisos en acción.

Parte de esta reflexión, se ha visto ya recogida en la redacción de la II Declaración de Madrid *Agua, el Futuro que Queremos*, donde se establecen una serie de propuestas para la consecución de las iniciativas mencionadas en los compromisos anteriores en el ámbito del agua.

En el presente Encuentro de Cancún, celebrado el día 26 de abril de 2018, el CICPC-CEPC se ha centrado especialmente en los siguientes aspectos:



- **Âmbito de competências partilhado e exclusivo da engenharia com habilitações transversais**
- **Exercício ético da atividade profissional**
- **Alterações climáticas – desafios para a Engenharia Civil**
- **A cidade e território do futuro - um espaço sustentável**
- **Igualdades de género na engenharia civil**
- **A independência e permeabilidade da ação técnica na decisão política**
- **Marcos de colaboração estabelecidos pelas Associações membros;**
- **Mobilidade Profissional – Desenvolvimentos recentes**
- **Aposta na dignidade do engenheiro**

A este respeito, o CECPC-CICPC manifesta:

SOBRE ÉTICA E PRÁTICA PROFISSIONAL.

Ética, entendida como uma honestidade moral e intelectual é parte indivisível da prática profissional e que a ausência deles contribui para a pobreza de uma nação, para a perda de fontes de trabalho, má distribuição da riqueza e ao declínio da qualidade de vida dos habitantes atingindo os extremos, colocando em risco a vida. Por esta razão, a má prática profissional deve ser sempre questionada, independentemente da ação incorrida, fazendo sempre extensível a comunicação da sanção deontológica, às autoridades adequadas.

SOBRE AS AUTORIDADES ACADÉMICAS

Sem o prejuízo do dever de educar as futuras gerações de profissionais inculcar princípios éticos, bem como conhecimentos técnicos, as autoridades governativas ou académicas, não devem ter a aplicação exclusiva da definição do âmbito de competência profissionais da engenharia civil. O incremento de conhecimentos necessários, não serve de desculpa para a segmentação do âmbito de competências profissionais na engenharia civil, sendo o entendimento que há a necessidade de uma formação continua dos engenheiros devido à exigência que a atualização técnica que requer à

- **Ámbito competencial compartido y exclusivo de la ingeniería con habilidades y competencias transversales**
- **Ejercicio ético de la actividad profesional**
- **Cambios climáticos – retos para la Ingeniería Civil**
- **La ciudad y territorio del futuro - un espacio sostenible**
- **Igualdad de género en ingeniería civil**
- **La independencia y permeabilidad de la acción técnica en la creación de políticas**
- **Marcos de colaboración establecidos por las Asociaciones miembros;**
- **Movilidad Profesional – Recientes desarrollos**
- **Puesta en valor de la dignidad del ingeniero**

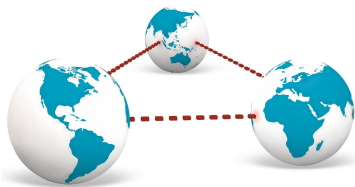
A este respecto, el CICPC-CEPC manifiesta:

SOBRE LA ÉTICA Y EL EJERCICIO PROFESIONAL

Que la ética, entendida como honestidad moral e intelectual, es parte indivisible del ejercicio profesional y que su ausencia contribuye a la pobreza de una nación, a la pérdida de fuentes de trabajo, a la mala distribución de la riqueza, y a la baja de la calidad de vida de los habitantes llegando a los extremos de poner en riesgo la vida. Por dicha razón, la mala práctica profesional debe ser punible independientemente de la jurisdicción en la que se incurra, haciendo extensible la comunicación de sanción deontológica globalmente a las autoridades competentes en cada caso.

SOBRE LAS AUTORIDADES ACADÉMICAS

Que sin perjuicio del deber de formar a las futuras generaciones de profesionales inculcando principios éticos y conocimientos técnicos, las autoridades gubernamentales o académicas no deben tener la potestad exclusiva en la definición del ámbito de la competencia profesional de la ingeniería civil. El incremento de conocimientos necesarios no es excusa para la segmentación del ámbito competencial profesional de la ingeniería civil, si bien es entendible la necesidad de una formación continua del profesional sobre la exigencia de actualización técnica que requiere la profesión. La participación activa y



profissão. A participação ativa e conjunta das associações profissionais é desejável, tendo em vista bons planos de estudo.

Do mesmo modo, as autoridades académicas devem ter a consciência da necessidade de enquadrar profissionais na academia, nos cursos de engenharia civil, onde se valorize o seu percurso profissional como ação meritória para o seu desenvolvimento como docente.

Recomenda-se o envolvimento dos governantes na defesa da qualidade do ensino, como exigência e distinção

SOBRE AS AUTORIDADES GOVERNAMENTAIS

A execução de obras públicas requer conhecimentos e competências especiais que se adquirem através do estudo da engenharia civil. A falta de profissionais em períodos de forte investimentos em infraestruturas nos distintos países, gera uma menor observância das normas relativas ao controle do exercício profissional a discussão de possíveis propostas de desregulação profissional. É dever das autoridades assegurar que os profissionais que intervêm nas obras públicas e privadas se encontram devidamente registados e exerçam a profissão de forma legal, assegurando uma concorrência leal e justa. Senão, os governos assumem um risco invisível que sempre se manifesta em acidentes e onde as infraestruturas desenvolvidas por profissionais não reconhecidos, podem impedir o sua utilização adequada.

SOBRE A IGUALDADE DE GÉNERO NA ENGENHARIA CIVIL

A incorporação de mulheres na atividade profissional da engenharia civil é heterogênea nos diferentes países membros, ainda que se verifique de um modo geral, que a incorporação de mulheres no sector tem aumentado nos últimos anos. Esta tendência deve manter-se e fomentar-se também naqueles países onde a participação da mulher ainda não tem a importância devida.

conjunta de las asociaciones profesionales es deseable para el formalización de buenos planes de estudio que deben contemplar los principios básicos y también los nuevos desarrollos.

Del mismo modo, las autoridades académicas deben ser conscientes de la necesidad de proveer de profesionales en los cuadros académicos de las titulaciones de ingeniería civil, en las que se ponga en valor su actividad profesional como mérito para el desarrollo de su labor docente.

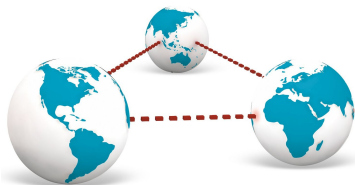
Se recomienda involucrar a los políticos en defensa de la calidad de la enseñanza como exigencia y marca distintiva.

SOBRE LAS AUTORIDADES GUBERNAMENTALES

La ejecución de obra pública requiere de habilidades y competencias especiales que se adquieren a través del estudio de la ingeniería civil. La falta de profesionales en periodos de fuerte inversión en infraestructuras en distintos países, genera una menor observancia de las normas relativas al control del ejercicio profesional e incluso la discusión de posibles propuestas de desregulación profesional. Es deber de las autoridades asegurar que los profesionales que intervengan en las obras públicas y privadas se encuentren adecuadamente registados y ejerzan la profesión legalmente asegurando una competencia leal y justa. En caso contrario, los gobiernos asumirán un riesgo invisible que aflorará en situaciones de desastre en las que las infraestructuras desarrolladas por profesionales inadecuadamente capacitados impedirán el uso eficiente para el que fueron diseñados.

SOBRE LA IGUALDAD DE GÉNERO EN LA INGENIERÍA CIVIL

La incorporación de la mujer en la actividad profesional de la ingeniería civil es heterogénea en los distintos países miembros, si bien se observa de manera general, que la incorporación de la mujer al sector ha aumentado en los últimos años. Esta tendencia debe mantenerse y fomentarse también en aquellos países en los que la participación de la mujer aún no tiene la debida importancia.



SOBRE AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E A SUA MITIGAÇÃO

A repercussão das alterações climáticas esperadas recai no âmbito de competência direta da engenharia civil. A própria comunidade profissional deve ter a consciência do seu papel para a adaptação e mitigação do risco, para que o respectivo papel ativo possa ser transmitido à própria sociedade. Esta mitigação e adaptação só pode ser levada a cabo pela aportação de meios de instituições globais, nacionais e locais no seu compromisso com a iniciativa. .

SOBRE A GARANTIA DE UM ESPAÇO URBANO SUSTENTÁVEL

A partir do momento que cerca de metade da população mundial atual vive em áreas urbanas e se prevê que em 2050 chegará aos dois terços, é necessário assegurar a garantia de um espaço urbano sustentável como está estabelecido na Nova Agenda Urbana da ONU-Habitat pelo que se requer a imposição de práticas políticas de redução e gestão dos riscos e desastres e a sua mitigação, aumentando a sua resiliência e a capacidade de resposta perante os perigos naturais e antropogénicos. Esta dimensão também envolve a engenharia civil.

SOBRE AS ASSOCIAÇÕES PROFISSIONAIS

A maioria das sociedades têm reconhecido a importância da profissão de engenheiro civil está regulada e os próprios engenheiros possam exercer o controlo através da formação contínua ou aconselhamento profissional. Então é de responsabilidade das associações profissionais (reconhecidas pelos Estados) - assegurar que a profissão seja exercida por profissionais reconhecidos e que permanentemente mostrem interesse em aprender e partilhar experiências para se continuarem a atualizar e valorizar. E por essa razão, tais associações profissionais devem fornecer os meios, incentivar e divulgar os meios para seus membros tenham a oportunidade de manter suas qualificações.

SOBRE LAS ALTERACIONES CLIMÁTICAS Y SU MITIGACIÓN

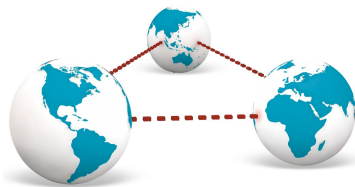
La repercusión de las alteraciones climáticas esperadas recae en el ámbito de competencia directa de la ingeniería civil. La propia comunidad profesional debe ser consciente de su rol clave para la adaptación y mitigación del riesgo, para que dicho rol activo pueda ser transmitido a la propia sociedad. Esta mitigación y adaptación sólo puede ser llevada a cabo por la aportación de medios de las instituciones globales, nacionales y locales en su compromiso con esta iniciativa.

SOBRE LA CONSECUENCIA DE UN ESPACIO URBANO SOSTENIBLE

Toda vez que la mitad de la población mundial actual reside en áreas urbanas y se prevé que para 2050 llegará a los dos tercios, es necesario abordar la consecución de un espacio urbano sostenible como así establece la Nueva Agenda Urbana de NNUU-Hábitat, para la que se requiere poner en práctica políticas de reducción y gestión de los riesgos de desastres y su mitigación, aumentando su resiliencia y la capacidad de respuesta ante los peligros naturales y antropogénicos. La dimensión de esta nueva agenda urbana recae de manera principal sobre la disciplina y profesión de la ingeniería civil.

SOBRE LOS COLEGIOS PROFESIONALES

Las organizaciones firmantes y la mayoría de las entidades reconocen la importancia de la regulación de la profesión de ingeniero civil y su gestión a través de colegios o consejos profesionales. Por lo tanto, es responsabilidad de las mismas asociaciones profesionales (reconocidas por el Estado)- recibir los recursos para asegurar que la profesión sea ejercida por profesionales reconocidos que permanentemente demuestren interés en aprender y compartir experiencias para seguir perfeccionándose y actualizándose. Y por tal motivo, tales consejos y colegios deberán proveer los medios, incentivar y difundir los medios para que sus matriculados y registrados tengan la oportunidad de mantener sus calificaciones.



DECLARAÇÃO

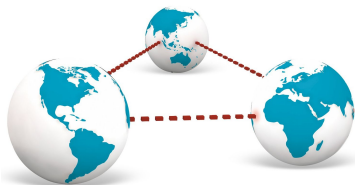
Em consequência, as associações abaixo signatárias ratificam as declarações anteriores em todo e adicionalmente declarar:

1. É de suma importância a defesa da profissão, sobretudo contra todas as ingerências de outros profissionais sem qualificações e também reforçar o prestígio da profissão de Engenheiro Civil.
2. É de suma importância que as associações profissionais impulsionem a formação ética contínua dos profissionais da engenharia civil criando âmbitos de discussão e transmissão de experiências promovendo atividades para lutar contra a corrupção, e por sua vez combater conjuntamente as más práticas profissionais.
3. A constituição de equipas pluridisciplinares para o desenvolvimento de projetos urbanos e de infraestrutura no contexto da cidade não justifica a coordenação dos trabalhos por profissionais sem o adequado conhecimento do funcionamento dos sistemas urbanos básicos de águas, mobilidade y urbanismo, o qual noutras profissões seria considerado intrusismo profissional.
4. O exercício da atividade profissional nos diversos países não deve encontrar-se submetido a pressões políticas de nenhum tipo em questões de critério técnico por parte do poder executivo. Neste sentido, declara-se o apoio explícito deste foro às atuações do Colégio de Engenheiros da Venezuela. Ainda assim, é necessária a colaboração leal das nossas organizações na elaboração de argumentos para a definição de critérios técnicos para o desenvolvimento das distintas políticas.

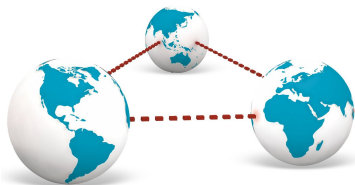
DECLARACIÓN

En consecuencia, las organizaciones abajo firmantes ratifican en un todo las precedentes Declaraciones y adicionalmente declaran que:

1. Es de suma importancia la defensa de la profesión, sobre todo contra la injerencia de otros profesionales sin calificaciones y formación integral suficiente para reforzar el prestigio de la profesión de Ingeniero Civil.
2. Es de suma importancia que los colegios y consejos impulsen la formación ética continua de los profesionales de la ingeniería civil creando ámbitos de discusión y transmisión de experiencias y promoviendo actividades para luchar contra la corrupción, y a su vez perseguir conjuntamente y en conjunto las malas prácticas profesionales.
3. La constitución de equipos pluridisciplinares para el desarrollo de proyectos urbanos y de infraestructura en el contexto de la ciudad no justifica la coordinación de los trabajos por profesionales sin fundado conocimiento del funcionamiento de la infraestructura y los sistemas urbanos básicos de aguas, movilidad y urbanismo, lo cual en otras actividades sería considerado intrusismo profesional.
4. El ejercicio de la actividad profesional en los diferentes países no debe encontrarse sometido a presiones políticas de ningún tipo en cuestiones de criterio técnico por parte del poder ejecutivo. En este sentido, se declara el apoyo explícito de este foro a las actuaciones del Colegio de Ingenieros de Venezuela. Así mismo, es necesaria la colaboración leal de nuestras organizaciones en la elaboración de argumentos para la incorporación de criterios técnicos al desarrollo de las distintas políticas.



5. As Universidades têm a obrigação de atualizar conteúdos formativos para dar resposta aos novos desafios e avanços tecnológicos em colaboração com as associações profissionais, para o seu melhor conhecimento das necessidades dos engenheiros civis em exercício, com respeito à integração de competências da atividade profissional. Do mesmo modo, devem facultar formação de especialização alinhada com os critérios de formação continuada estabelecidos de forma conjugada com a outras disciplinas transversais e complementares (liderança e gestão).
 6. As autoridades académicas devem assumir a experiência profissional em igualdade de mérito com a científica nos docentes académicos das carreiras de engenharia civil.
 7. A incorporação das mulheres na profissão deve ser fomentada eliminando as barreiras e obstáculos dos problemas inerentes a essa incorporação, fomentando la participação de engenheiras nas atividades técnicas y gremiais.
 8. A consecução que os aglomerados urbanos e rurais sejam inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis é consubstancializado na prática da engenharia civil desde os seus inícios, afirmando o seu papel na transformação da cidade, serviços e espaço urbano.
 9. Os governos devem exigir e fazer cumprir as normas que assegurem o exercício legal da profissão, tal como o registo adequado nas matrículas profissionais correspondentes, dadas as nossas grandes responsabilidades relacionadas com a gestão de riscos, a segurança das pessoas e bens, assim como o ambiente.
 10. Os fluxos migratórios serão consequentes com os marcos de mobilidade profissional dos engenheiros civis no destino, devendo permitir el ejercicio legal temporário, e em nenhum caso impediendo o crescimento dos profissionais e empresas locais de países em desenvolvimento. O
5. Las Universidades se encuentran en la obligación de actualizar sus contenidos formativos para dar respuesta a los nuevos retos y avances tecnológicos en colaboración con los colegios y consejos profesionales, por su mejor conocimiento de las necesidades de los ingenieros civiles en ejercicio, con respeto a la unidad de ámbito competencial de la actividad profesional. Del mismo modo, deben ofrecer formación de especialización alineada con los criterios de formación continua establecidos con atención a otras disciplinas transversales y complementarias.
 6. Las autoridades académicas deben asumir la experiencia profesional en igualdad de mérito que la científica en los cuadros académicos de las titulaciones de ingeniería civil.
 7. La incorporación de la mujer a la profesión debe ser alentada eliminando las barreras y trabas a los problemas inherentes a esa incorporación y fomentando la participación de profesionales mujeres ingenieras en actividades técnicas y gremiales.
 8. Procurar que los asentamientos urbanos y rurales sean inclusivos, seguros, resilientes y sostenibles es consustancial a la actividad de la ingeniería civil desde sus inicios, y se reivindica su rol en la transformación de la ciudad, servicios y espacio urbano.
 9. Los gobiernos deben exigir y hacer cumplir las normas que aseguran el ejercicio legal de la profesión, tal como el registro adecuado en las matrículas profesionales correspondientes, dadas nuestras grandes responsabilidades relacionadas con la gestión de riesgos, la seguridad de las personas y los bienes, y el ambiente.
 10. Los flujos migratorios serán consecuentes con los marcos de movilidad profesional de los ingenieros civiles en destino, debiendo permitir el ejercicio legal temporal, en ningún caso impidiendo el crecimiento de los profesionales y empresas locales de países en desarrollo. El desarrollo económico de cada país se debe traducir en una mejora



desenvolvimento económico de cada país deve ser traduzido numa melhoria socioeconômica de todos os profissionais e nos habitantes do próprio país.

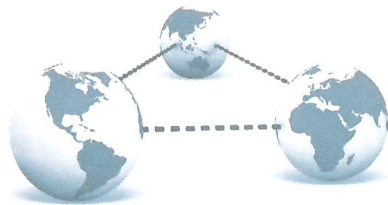
11. A gestão da livre prestação de serviços de engenharia civil de forma temporária ou definitiva deve ter em conta as realidades profissionais e formativas de cada país, e os seus mecanismos devem ser regidos através das respetivas organizações profissionais numa gestão em igualitária.
12. Qualquer atuação de adaptação e mitigação de riscos derivados das alterações climáticas, requer previamente a compilação de uma fonte contínua e fiável de dados anteriores sobre o que constitui possíveis estimativas de risco e a ação adequada para a sua adaptação ou mitigação.

Cancun, 26 de abril de 2018

socioeconómica de todos los profesionales y las gentes del propio país.

11. La gestión de libre prestación de servicios de ingeniería civil de manera temporal o definitiva debe tener en cuenta las realidades profesionales y formativas de cada país, y sus mecanismos deben ser regidos a través de las respectivas organizaciones profesionales y gestionados en pie de igualdad.
12. Cualquier actuación de adaptación y mitigación de riesgos derivados de las alteraciones climáticas requiere, de manera previa, la recopilación de una fuente continua y fiable de datos previos sobre la que desarrollar posibles estimaciones de riesgo y la proponer las acciones adecuadas para su adaptación o mitigación.

Cancún, 26 de abril de 2018



CONSELHO DAS ASSOCIAÇÕES PROFISSIONAIS DE ENGENHEIROS CIVIS DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA E CASTELHANA
 CONSEJO DE ASOCIACIONES PROFESIONALES DE INGENIEROS CIVILES DE LOS PAÍSES DE LENGUA PORTUGUESA Y CASTELLANA

 Carlos Mineiro Aires Presidente do CECPC-CICPC y Bastionario OdE de Portugal	 Juan Antonio Santamera Sánchez Presidente del CICCP – España y Vicepresidente del CICPC-CECPC
 Alfonso Alberto González Fernández Presidente del WCCE- Consejo Mundial de Ingenieros Civiles	 Mª Teresa Dalenz Zapata Presidente de UPADI- Unión Panamericana de Ingenieros Civiles
 Jorge Abramian Presidente Honorario del CPIC – Argentina	 Joel Krüger Presidente da CONFEA - Brasil
 André Schuring Representante da ABENC - Brasil	 Tito Guillermo Fenech Presidente de la FECIC - México
 Óscar Sánchez Zuñiga Presidente del CIC-CFIA - Costa Rica	 Kyra Bueno Risco Presidente de la SIC (LNAICC) – Cuba
 Emilio Colón Representante del CIAPR – Puerto Rico	 Marco Presidente de la SIB – Bolivia 